

## **POR QUE RAZÃO VOTEI CONTRA A AQUISIÇÃO DO FINIBANCO HOLDING SGPS PELO MONTEPIO NO CONSELHO GERAL**

Fui eleito pelos associados do Montepio pela Lista C para o Conselho Geral do Montepio. Na reunião do Conselho Geral de 30.7.2010 fui o único membro deste conselho que votei contra a OPA do Montepio sobre o Finibanco Holding SGPS, por isso penso que é necessário explicar as razões que me levaram a tomar tal posição até para que aqueles que me elegeram possam avaliar as razões da minha posição. É uma prestação de contas em relação a uma decisão importante para o futuro do Montepio que certamente terá impacto nos associados, quer em relação aos associados trabalhadores quer em relação aos restantes, nomeadamente na rentabilidade das poupanças investidas na Associação Mutualista Montepio.

E votei contra a aquisição do Finibanco Holding SGPS não por razões ideológicas ou movido por qualquer antipatia em relação ao Conselho de Administração de quem é a responsabilidade da proposta de aquisição. Tomei tal posição por razões muito concretas e fundamentada em dados.

Nos últimos anos, os fundos dos mais de 440.000 associados investidos na Associação Mutualista quer em quotas quer em poupanças têm tido uma rentabilidade muito baixa, o que tem determinado que sejam reduzidos os benefícios distribuídos aos associados. A Associação Mutualista tem 710 milhões de euros investidos no capital da Caixa Económica Montepio cuja rentabilidade em 2008 foi apenas de 4% e, em 2009, somente de 2,4%. A Associação Mutualista tem também depositado no Montepio 785 milhões de euros de depósitos cuja rentabilidade foi de 4,4% em 2008 e de somente 2,4% em 2009.

Comparando com toda a banca, a Rentabilidade dos Capitais Próprios (ROE) na banca em Portugal foi de 10,32% em 2008, e de 6,49% em 2009 segundo a Associação Portuguesa de Bancos, enquanto no Montepio (Caixa Económica) foi, respectivamente, apenas de 4,12% e de 4,72% (e nos Capitais Próprios estão os Fundos investidos pela Associação Mutualista); e a rentabilidade do Activo (ROA) foi a nível de toda a banca de 0,51% em 2008 e de 0,35% em 2008, enquanto no Montepio foi, respectivamente, apenas 0,2% e 0,26%. Portanto, o Montepio (Caixa Económica) tem tido um problema de baixa rentabilidade.

A baixa rentabilidade dos fundos pertencentes aos associados é uma questão que temos levantado sistematicamente nas reuniões do Conselho Geral. E isto resulta fundamentalmente da baixa rentabilidade obtida pela Associação Mutualista dos fundos que tem investido no Montepio (Caixa Económica). Pode-se mesmo dizer que o Montepio não tem tido problemas de liquidez devido ao facto de dispor dos fundos dos associados da Associação Mutualista.

E penso que a aquisição do Finibanco Holding SGPS, com dinheiro dos fundos que os associados têm investido na Associação Mutualista não vai melhorar a rentabilidade desses fundos; muito pelo contrário. E vou fundamentar a minha posição utilizando os dados mais recentes do Montepio (Caixa Económica) e do Finibanco Holding SGPS.

### **O AUMENTO DE 16% NA DIMENSÃO DO MONTEPIO COM UM AUMENTO DE CUSTOS OPERACIONAIS EM CERCA DE 46%**

De acordo com os Resultados referentes ao 1º Trimestre de 2010 (Demonstrações Financeiras do Finibanco, SGPS e do Montepio) que foram divulgados, e que estão disponíveis nos respectivos “sites” para qualquer associado, em 31 de Março de 2010, o Activo Líquido do Finibanco atingia apenas 3.152 milhões de euros, enquanto o do Montepio (Caixa Económica), totalizava 18.969 milhões de euros, o que significava que o do Finibanco correspondia apenas a 16,6% do Montepio. Por outro lado, os “recursos obtidos de clientes”, constituído por depósitos e outras aplicações, com os quais financiava uma parte importante daqueles activos, do Finibanco somava apenas 2.274 milhões de euros, enquanto os do Montepio totalizavam 14.346 milhões de euros, ou seja, os do Finibanco representavam apenas 15,8% dos do Montepio.

Portanto, a aquisição do Finibanco pelo Montepio vai determinar apenas um crescimento médio do Montepio em 16,2%.

Analisemos agora quanto custa este acréscimo para o Montepio em termos de aumento de custos.

Utilizando os dados dos Relatórios Contas de 2009, conclui-se que os custos operacionais (Custos de Pessoal + Gastos Gerais Administrativos + Amortizações) do Finibanco Holdings SGPS somaram, em 2009, 113,4 milhões de euros, enquanto os do Montepio (Caixa Económica) somaram 247 milhões de euros, ou seja, os do Finibanco representaram cerca de 45,9% dos do Montepio. Se desagregarmos esta análise concluímos que, em 2009, os custos de pessoal do Finibanco atingiram 63,7 milhões de euros, enquanto os do Montepio somaram 147,3 milhões de euros, portanto os do Finibanco representavam 43,1% dos custos de pessoal do Montepio.

**Portanto, aumentar o Activo e os Recursos do Montepio em apenas 16% à custa de um aumento dos custos operacionais do Montepio em cerca de 46% não parece ser um bom negócio nem para os associados da Associação Mutualista nem para os trabalhadores do Montepio.** É evidente que este acréscimo significativo de custos vai determinar que depois as transferências do Montepio (Caixa Economia ) para a Associações Mutualista sofram os efeitos negativos desse aumento tão significativo, pois ficará menos para transferir para a Associação Mutualista, o que certamente irá ressentir-se ainda mais na rentabilidade dos fundos dos associados que a Associação Mutualista tem investido no Montepio e, conseqüentemente, nos benefícios (incluindo rendimentos dos fundos também) dos associados.

Em relação aos trabalhadores do Montepio, os efeitos também serão grandes. O chamado “Cost to Income “ no Montepio tem baixado à custa também da redução das despesas com pessoal. Entre 2007 e 2009, o “Cost to Income” diminuiu de 60,79% para 55,02%, e as Despesas com Pessoal baixaram de 36,75% para 32,82% do Produto Bancário, enquanto os do Finibanco Holding, SGPS foram, em 2009, respectivamente 67,9% e 38% do Produto Bancário. A redução no Montepio da percentagem dos Custos de Pessoal foi conseguida também à custa do congelamento de uma parcela das remunerações dos trabalhadores, o que tem determinado uma redução continua do seu poder de compra. Por exemplo, em 2010, o aumento das remunerações foi inferior a 1%. E isto porque apenas uma parte das remunerações foram aumentadas em 1%, mantendo-se o resto congelado há já vários anos, quando a previsão oficial do aumento da inflação este ano é de, pelo menos, 1,4%. Mas os problemas nesta área não se vão limitar apenas a estes.

#### **OS TRABALHADORES DO FINIBANCO SGPS A INCORPORAR NO MONTEPIO SERÃO 1500 , O QUE CORRESPONDE A 50% DOS DO MONTEPIO**

O Finibanco Holding SGPS tem 8 empresas, a maioria minúsculas (Finibanco, SA; Finibanco Cayman; Finibanco Angola, SA; Finicrédito; Finibanco Vida; Finimóveis; Finvalor; Finesegur; etc.) que serão integradas nas empresas do grupo Montepio, com excepção apenas da Finibanco Angola, que tem apenas 3 balcões, em que a participação da Holding é apenas de 61% . No Montepio (Caixa Económica) serão integrados cerca de 1500 trabalhadores, que corresponde praticamente a metade dos trabalhadores actuais do Montepio que são 2993. É evidente que esta fusão vai determinar problemas muito complexos e sensíveis para os trabalhadores tanto do Montepio como do Finibanco. Com a incorporação em muitos casos haverá uma duplicação de serviços, de chefias, de trabalhadores a fazer o mesmo serviço e de balcões (o Finibanco, SA possui 172 balcões, sendo apenas 80 localizadas em freguesias onde o Montepio não está presente), que poderão ser eliminados, pelo menos uma parte, para reduzir custos, embora haja o compromisso de não haver despedimentos nem no Montepio no Finibanco mas as transferências geográficas são expectáveis. As culturas do Montepio e do Finibanco são naturalmente diferentes, assim como a grelha de remunerações. Portanto, os próximos anos trarão problemas novos e muito complexos para o Montepio que têm custos. E esses ainda não foram devidamente nem estudados nem quantificados.

E isto para falar apenas dos trabalhadores, porque o mesmo problema se colocará a nível de clientes. Basta recordar que as taxas de juro pagas aos depositantes no Finibanco SA são superiores às pagas pelo Montepio. Quando o Montepio as quiser igualizar, baixando-as na data de vencimento dos depósitos, como reagirão? Ir-se-ão embora? É também um problema com custos que ainda não foram devidamente nem estudados nem quantificados.

**EM 31 DE MARÇO DE 2010, A SITUAÇÃO LIQUIDA DO FINIBANCO Holding SGPS ERA DE 254,4 MILHÕES € MAS O MONTEPIO VAI PAGAR 341 MILHÕES €**

Em 31 de Março de 2010, o Activo (aquilo que possuía mais o que tinha a haver) do Finibanco Holding, SGPS somava 3.155,2 milhões €, enquanto o seu Passivo (o que devia) totalizava 2.899 milhões €, o que determinava que a sua Situação Líquida (diferença entre Activo e Passivo) nessa data fosse de 257,2 milhões €. Se se deduzir os chamados “interesses minoritários”, restarão 254,4 milhões €. No entanto, o Montepio, por proposta da Administração, oferece aos seus accionistas do Finibanco 341 milhões €, ou seja, mais 86,6 milhões €. Este valor é para ser pago com fundos que os associados investiram na Associação Mutualista Montepio.

**O CONSELHO GERAL TEVE APENAS 3 HORAS PARA TOMAR A DECISÃO**

Os membros do Conselho Geral do Montepio quando iniciaram a reunião não sabiam qual a participação financeira que o Montepio ia adquirir nem tinha sido fornecida qualquer informação que lhes permitisse estudar devidamente o assunto, apesar de ser uma matéria complexa e envolver um elevadíssimo investimento com impacto muito grande na vida futura do grupo Montepio e, conseqüentemente para os mais de 440.000 dos associados do Montepio. A única informação que dispunham era a que foi divulgada pela comunicação social. Foi desagradável serem informados pelos media antes de serem pelo Conselho de Administração. E a única informação que foi fornecida durante a reunião foi verbal - uma intervenção do presidente do Conselho de Administração – que foi, como era natural, insuficiente para se poder avaliar, com consistência, a totalidade das conseqüências para o Montepio e para os associados. E mesmo assim tiveram de tomar a decisão.

**É POR TODAS ESTAS RAZÕES QUE VOTEI CONTRA**

Apesar de reconhecer que é importante para o Montepio crescer (mas penso que este preço é demasiadamente elevado), por todas estas razões, embora tenha ficado isolado (todos os membros eleitos pela Lista A e B votaram favoravelmente a proposta do Conselho de Administração), decidi votar contra a aquisição do Finibanco Holding, SGPS. E fiz isso, não por razões ideológicas ou de antipatia relativamente ao Conselho de Administração (alguns membros do Conselho de Administração são meus colegas do tempo de faculdade –ISCEF- por quem tenho consideração), como fica claro pelos dados apresentados e pelas conclusões que se tiram deles.

Com os dados que possuía, e com os que foram fornecidos pelo Conselho de Administração, penso que essa posição é a que melhor defende os interesses do Montepio – Associação Mutualista, Caixa Económica, e restantes empresas do grupo – dos trabalhadores e dos associados. O futuro dirá quem tinha razão.

O Montepio neste momento ainda não conseguiu digerir totalmente os custos da aquisição da companhia de seguros Real. Basta analisar os resultados da companhia de Seguros Lusitânia não Vida onde foi incorporada.

**Finalmente peço aos associados que lerem esta informação para me enviarem a sua opinião sobre a OPA lançada pelo Montepio sobre o Finibanco Holding, SGPS para o endereço [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt) , pois ela ser-me-ia extremamente útil, pois certamente me ajudaria a aprofundar esta reflexão com pontos de vista eventualmente diferentes. Desde já agradeço aqueles que responderem ao meu pedido.**

**Eugénio Rosa**

**Economista, Membro do Conselho Geral do Montepio eleito pela Lista C**